



## **Comité Económico e Social Europeu**

### ***Relatório de Atividades da representação da UGT - ano de 2018***

A representação da UGT no Comité Económico e Social Europeu, em 2018, foi assegurada pelo Secretário-Geral, Carlos Silva, e pelo Vice-Presidente, João Dias da Silva.

Durante o ano de 2018, ambos integraram a secção especializada SOC - Emprego, Assuntos Sociais e Cidadania. O primeiro integrou ainda a secção especializada ECO - União Económica e Monetária e Coesão Económica e o segundo a secção especializada REX - Relações Internacionais.

Na revisão de meio mandato a que estão sujeitos os órgãos do Comité, procedeu-se à recomposição da Mesa (Bureau), a qual assume funções de administração geral deste organismo. O representante da UGT João Dias da Silva assumiu funções na nova Mesa no dia 23 de maio, por ocasião da sessão plenária que então ocorreu, sendo o único português que até 2020 assegura a representação de Portugal neste órgão. A partir dessa data, este representante da UGT passou a participar também nas reuniões da Mesa que antecedem sempre as reuniões plenárias, tendo ainda estado presente nas reuniões extraordinárias que decorreram em 19 de junho em Viena e em 13 de novembro em Bucareste.

O representante João Dias da Silva integrou o Grupo de Estudo respeitante à elaboração do Parecer SOC/569, sobre a Proposta de Recomendação do Conselho Europeu relativa a um Quadro Europeu para a Qualidade e Eficácia das Aprendizagens. O parecer foi aprovado no plenário de março de 2018.

Ambos os representantes participaram nas reuniões extraordinárias do Grupo dos Trabalhadores, realizadas em Bruxelas em 26 de fevereiro, e em Viena, em 15 de outubro.

O ano de 2018 assinalou a celebração do 60º aniversário do Comité Económico e Social Europeu, pelo que em 23 de maio se realizou uma sessão especial evocativa da data, em que ambos também estiveram presentes.

A agenda deste ano de trabalhos integrou a natural diversidade de temas que são tratados no âmbito deste comité.

Foram temas mais debatidos, particularmente nas secções em que ambos participam, quer nas sessões plenárias, os seguintes:

#### ***1. A dimensão social***

Os debates e os pareceres foram sempre orientados pela referência ao Pilar Europeu dos Direitos Sociais, proclamado em 17 de novembro de 2017 na Cimeira Social de Gotemburgo. Entende-se que o Pilar, em si mesmo, é um primeiro passo para que os Estados Membros reencontrem publicamente o seu compromisso com uma Europa do progresso social.

Neste contexto, foi particularmente relevante a questão dos trabalhadores dos transportes rodoviários em longas distâncias, nomeadamente no que diz respeito às condições de trabalho e de vida quando muitas vezes a cabina do camião é o seu alojamento, e ainda tendo em atenção o respeito pelos tempos de Descanso que lhes têm de ser considerados.

## ***2. Uma mobilidade justa para trabalhadores / cidadãos - Condições justas para a migração***

O CESE acompanhou a situação dos imigrantes e refugiados e a sua inclusão na sociedade europeia, com reconhecimento de todos os direitos que lhes devem ser assegurados, para além das ações que devem ser desenvolvidas junto dos seus países de origem, para se evitar que estes movimentos continuem a justificar-se.

## ***3. Uma União Económica e Monetária (UEM) que funciona para as pessoas***

Foi sistematicamente debatida e construída uma avaliação comum sobre a UEM, embora os pareceres produzidos não sejam suficientes em si mesmos, considerando que a união económica e monetária também precisa de dimensão política.

A questão da distribuição justa da riqueza foi uma questão fundamental e foram produzidos pareceres sobre esse assunto, especialmente com as crescentes desigualdades e divergências. Discutiram-se também políticas fiscais sólidas e eficientes para prevenir a evasão fiscal.

## ***4. A transição para a era da digitalização***

O futuro do trabalho, em particular relacionado com os efeitos da digitalização e robotização no mercado de trabalho e a destruição e criação de novos empregos foi o centro de muitas discussões, particularmente sobre os efeitos da digitalização nas indústrias de serviços e no emprego e a natureza variável das relações de trabalho e seu impacto na manutenção de um salário digno.

## ***5. Estratégia para a democracia forte na Europa***

O CESE debateu muitas vezes o novo panorama político, na Europa e em outras partes do mundo, nomeadamente o Brexit. Tivemos discussões sobre o eurocepticismo e o aumento do nacionalismo. O consenso geral foi o de que há um impacto e que precisamos de encontrar formas de abordar as preocupações. Quer tendo em linha de conta a realidade politico-social emergente em vários países, quer a adequada preparação da participação das pessoas nas eleições europeias de 2019, levou o CESE e múltiplas

discussões aos mais variados níveis no sentido de identificar razões de descontentamento e de contribuir com propostas para novos modelos de intervenção política em que as pessoas se revejam e que atenuem os focos de tensão e descontentamento.

#### ***6. O quadro financeiro plurianual***

O CESE debateu e aprovou pareceres para contribuir com a sua opinião para a definição do quadro financeiro plurianual pós-2020.

#### ***7. Globalização justa e política comercial***

O CESE orientou os seus debates, com o objetivo de tornar a política comercial mais acessível às pessoas.

#### ***8. Desafios que se levantam aos sistemas de educação e formação, ao nível de um novo quadro de competências que deve ser implementado***

#### ***9. As mudanças climáticas.***

Carlos Silva

João Dias da Silva